

Especialistas concluem que não há turistas a mais nos Açores

O evento "Açores: Mais ou Melhores Turistas" teve lugar na ilha de Santa Maria e surge como uma iniciativa promovida pela Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas.

Este evento pretendeu, por um lado, juntar a maioria dos associados, antecedido pela realização de uma Assembleia Geral.

Dando-se cumprimento ao planeado as actividades iniciaram-se na Quinta-feira com a realização da Assembleia Geral, onde foi apresentado o Relatório e Contas de 2023, que foi aprovado por unanimidade, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2024, aprovado por unanimidade e aclamação e o manifesto de candidatura para os novos órgãos estatutários da Associação para o triénio 2024-2027.

A Assembleia reunida em plenário debateu ainda diversos temas de interesse comum para o desenvolvimento da associação, e do turismo regional e local.

Na sessão de abertura, do Encontro "Açores: Mais ou Melhores Turistas?", que ocorreu no fim de semana, marcaram presença a Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, Bárbara Chaves, e Daniel Gonçalves em representação do Governo Regional dos Açores.

Nesta sessão, o Presidente das Casas Açorianas, Gilberto Vieira, discursou para os presentes e para quem acompanhava o evento via internet, referindo que este evento é um contributo marcante para o despertar da importância da definição da carga turística açoriana sob o tema "Mais ou Melhores Turistas?".

A riqueza de Santa Maria

Usou depois da palavra o representante do Governo dos Açores na Ilha de Santa Maria, Daniel Gonçalves, que reconheceu que as questões colocadas pelo evento fazem todo sentido na actualidade.

Deu relevo aos Açores como sendo o primeiro arquipélago classificado como destino turístico sustentável.

A Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto encerrou a sessão de abertura, dando as boas-vindas e agradecendo à associação Casas Açorianas a organização do evento e a escolha da ilha de Santa Maria, referindo a satisfação em ver que existe associações activas.

Para a Presidente tratou-se de uma oportunidade para dar a conhecer a ilha, tendo salientado que "a ilha de Santa Maria é uma ilha de mar, experiências e sabores, base inquestionável da história do Arquipélago e rica em termos ambientais e paisagístico".

Ao longo do dia, estiveram presentes vários especialistas e 'opinion makers', que abordaram o turismo que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais actuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades locais.

Carlos Coelho, uma das referências portuguesas no domínio da construção e gestão de marcas, foi o orador que durante a manhã interveio abordando o tema "Açores: Mais ou Melhores Turistas", tendo referido que "queremos mais turistas, porque não estamos ainda em situação em que haja excesso, mas tendo atenção



de que são nove ilhas, nove realidades diferentes. São Miguel pode, no Verão, já sentir pressão, mas a ilha de Santa Maria ainda não sentir esta pressão".

Quais os turistas que queremos para os Açores?

Carlos Coelho adiantou ainda que "pode estar em causa é quem queremos, quais os turistas que queremos nos Açores. Não podemos correr riscos de receber as pessoas erradas", dando o exemplo de Portugal continental, que passou de 10 milhões para 30 milhões de turistas, mas a qualidade de vida dos portugueses não alterou, pois "vivemos num país mais moderno, mas igualmente pobre, um país onde dizemos que há grande desenvolvimento, mas não tem crescimento há vários anos".

O orador alertou para que "a sustentabilidade é um bem comum, mas os Açores têm promovido com timidez este facto. Os Açores têm de levar a sério o facto de serem o primeiro arquipélago sustentável do mundo. Para isso, a qualidade de quem nos visita é importante, porque o valor económico é tanto maior quanto maior for a consciência de sustentabilidade do turista", tendo acrescentado que "a qualidade intrínseca não é suficiente, as coisas valem metade por aquilo que são e a outra metade por aquilo que os outros acham que são, ou seja, a qualidade intrínseca e qualidade percebida das coisas são o valor do destino".

Outras ideias deixadas pelo orador foram a de que o "território é um bem de todos, a marca do território é comum", e que a "natureza não é uma adversidade para o desenvolvimento do destino Açores, não é razão para justificar a época baixa. Têm de saber escolher os turistas que querem vir no período mais vazio (época baixa)".

Adiantou ainda que se tem de assumir os fatores de diferenciação dos Açores, onde chove todos os dias e um dos locais do mundo onde há mais arco-íris.

Turistas que respeitem a natureza

"Os Açores precisam encontrar pessoas que tenham ligação com a natureza, porque respeitam a natureza e assim estão disponíveis para visitar os Açores, mesmo quando o tempo não é favorável", disse.

Carlos Coelho terminou a sua intervenção referindo que se deve defender "os produtos açorianos, devem servir nos alojamentos os produtos açorianos, porque é

uma questão de interesse público e de protecção identitária, incentivando o Governo Regional a ter "atenção na defesa dos produtos açorianos, para haver alinhamento no desenvolvimento turístico dos Açores".

Finalmente, referiu que "as Casas Açorianas são as que estão mais próximas das questões identitárias do território e da vivência das pessoas do que são os Açores".

Durante a tarde realizou-se a mesa-redonda coordenada por José Luis Elias, da publicação Turisver que contou com os contributos de Miguel Judas, revista Visão, João Pedro Rato, Mutante, Ana Oliveira, Sapó Viagens, Luísa Marinho, Volta ao Mundo/Evasões, Fernando Borges, Wonder Go Travel Magazine, Teresa Lencastre, CM Canadá, Reinaldo Rodrigues Diário de Notícias/Jornal de Notícias e Rui Batista, Vice-presidente da Associação de Bloggers de Viagens Portugueses.

Como continuar a fazer crescer a receita

Em relação ao tema "Como continuar a fazer crescer a receita por turista?" José Luís Elias adiantou na introdução ao tema que "o aumento da despesa média por turista só poderá ser alcançado de duas formas: simplesmente aumentando o preço ou criar valor acrescentado, tendo ainda adiantado que "é através da oferta aos turistas de actividades, produtos e serviços que vão ao encontro dos seus gostos e desejos que se conseguirá aumentar a despesa média dos turistas".

Para que se atinja o objectivo de aumentar a despesa média dos turistas é na opinião do orador importante que "a qualidade é outra das vertentes que tem de estar sempre em cima da mesa quando se quer fazer aumentar a despesa do turista. Valorizar a oferta de alojamento passa pelos recursos humanos qualificados, passa pelo conforto e serviço ao turista, passa por servir refeições com qualidade, mantendo a genuinidade gastronómica açoriana, adaptada, na sua apresentação, às novas exigências dos turistas".

Seguiu-se a apresentação da Associação de Bloggers de Viagens Portugueses pelo seu vice-presidente, Rui Batista.

Procedeu-se à assinatura do protocolo entre Associação Casas Açorianas e a Associação de Bloggers de Viagens Portugueses.

No último dia do encontro foi realizada uma sessão dedicada à comunicação nos diferentes suportes online, proferida



por Carlos Costa, onde foram abordadas as estratégias para a criação de canais de comunicação com os clientes com recurso à tecnologia, promovendo os alojamentos e potenciando as reservas.

O papel das Casas Açorianas

Por fim, o Presidente das Casas Açorianas, Gilberto Vieira, encerrou os trabalhos, enfatizando a tónica do Turismo em Espaço Rural como elemento-chave, da actividade turística regional, tendo referido ainda o papel das Casas Açorianas enquanto parceiro incontornável das autoridades do sector, frisando o seu papel fundamental na divulgação do destino Açores com toda a sua autenticidade, simplicidade das populações e toda a riqueza ambiental e paisagística que lhe são característicos.

Procedeu ao agradecimento público dos patrocinadores, à Azores Airlines, ao Hotel Colombo, ao Hotel Camões, ao Governo Regional dos Açores pelo apoio que tem dado à Associação. E procedeu a um especial agradecimento à Câmara Municipal de Vila do Porto, na figura da sua presidente, Bárbara Chaves, pelo apoio desde a primeira hora.

O Presidente das Casas Açorianas terminou a intervenção afirmando que "Açores: Mais ou Melhores Turistas?", é um tema lançado e que não vai ficar circunscrito à ilha de Santa Maria, um tema que já se coloca em alguns lugares turísticos do mundo, e por certo vai espalhar-se no território insular.

A conclusão, numa primeira opinião rapidamente formulada, é que para se ter melhores turistas será necessário criar uma estratégia, um plano que envolva todos, e iro lugar o Governo e as entidades que tutelam o turismo, assim como as autarquias locais e todos os players do turismo.

Que apesar de querermos melhores turistas não pensamos que temos turistas a mais, porque temos de rentabilizar as nossas unidades de alojamento o ano todo para podermos investir e darmos excelência ao serviço que prestamos aos turistas.

"Foi um debate longo, todos merecemos ter mais tempo para conhecermos esta bela ilha, em particular os jornalistas e bloggers, que por certo irão aproveitar este conhecimento para através dos seus textos e imagens promoverem as suas belezas e assim contribuirão para que cá venham mais e melhores turistas", concluiu Gilberto Vieira.